



PESQUISA

ESG e as empresas de capital aberto

Setembro 2021





Introdução

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Houve um tempo em que muitos acreditavam que ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) era apenas uma moda passageira; depois que poderia ser uma tendência para o futuro, até que a pandemia ampliou o olhar sobre as questões que envolvem o tema, levando a discussão a todos os setores da sociedade. Hoje não resta dúvida de que o ESG é uma necessidade, se fez presente de forma essencial para os negócios, e veio para ficar.

As alterações climáticas tornaram-se um fator decisivo nas perspectivas das empresas a longo prazo. O olhar e as crescentes exigências do mercado financeiro também contribuem para que o ESG se consolide como um fato que já não espera o amanhã, e diversos fatores indicam que irá ganhar cada vez mais espaço em um futuro recente, permanecendo como mudança irreversível. No último Relatório Global de Riscos do Fórum Econômico Mundial, os cinco principais riscos listados que envolvem assuntos de longo prazo estão relacionados às questões ambientais.

As demandas também vêm do mercado consumidor mais consciente dos problemas relacionados à sustentabilidade, com clientes cada vez mais interessados em comprar de empresas que tenham foco em sustentabilidade e ‘produtos verdes’.

Impulsionadas pela crescente demanda da sociedade e do mercado financeiro envolvendo responsabilidade ESG e compromisso com a agenda global de sustentabilidade, as práticas ambientais, sociais e de governança e sua integração aos aspectos econômico-financeiros ganham relevância no cenário corporativo.

Cenário mundial

A União Europeia tem sido a principal protagonista com avanços importantes e constantes em ESG, envolvendo planos para combater as mudanças climáticas e descarbonizar a economia, para atingir a meta de conseguir, até 2030, reduzir em 55% suas emissões de gases de efeito estufa em relação aos níveis de 1990. A busca pela neutralidade de carbono, a meta carbono zero, deixou de ser um sonho e se transformou em plano.



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Cenário brasileiro

O Brasil começou a ampliar seu olhar para o ESG, as empresas estão avançando alguns passos nessa direção, mas ainda há lacunas que precisarão ser preenchidas para que o país não fique para trás nesse movimento - e as ações devem ser rápidas para que a agenda esteja inserida na cultura das organizações e atenda exigências urgentes que chegam do setor financeiro, já que as questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos.

Nossa pesquisa

Antes de definir para onde precisamos ir, devemos saber em que situação estamos, respondendo a muitas questões que envolvem o assunto, especialmente no que diz respeito às empresas de capital aberto, por suas características próprias e seu papel dentro do mercado financeiro.

Qual o efeito do desempenho ESG sobre os resultados das empresas de capital aberto? Como essas companhias estão buscando conectar o desempenho ESG com o desempenho econômico-financeiro? Como as empresas estão tratando o desempenho ESG frente à demanda atual de acionistas, investidores globais, mercados mais restritos e exigentes?

Essas são questões essenciais a serem consideradas diante da importante referência que as variáveis ESG se tornaram para investidores que buscam maior retorno com menor risco.

Para mapear esse cenário e responder essas e outras perguntas sobre o tema foi realizada a pesquisa **ESG e as Empresas de Capital Aberto**, pela Grant Thornton Brasil, a XP Inc. e a Fundação Dom Cabral. O objetivo é entender como as empresas de capital aberto estão respondendo à demanda de investidores em relação à agenda de sustentabilidade e gerenciando seu desempenho ESG.

A pesquisa contou com participantes C-level, lideranças das áreas de Sustentabilidade e Relacionamentos com Investidores de **167 empresas**, que responderam questões relacionadas aos pilares:



Estratégia e negócios



Estrutura e gestão



Políticas e práticas



Divulgação de informações



Relação com investidores



O levantamento revela o cenário atual do setor e os resultados indicam possíveis caminhos que poderão ser percorridos pelas empresas e seus líderes para que se posicionem de forma efetiva no cenário brasileiro da agenda ESG.

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

“Demonstrar o impacto da gestão das informações não-financeiras na geração de valor ao longo do tempo e na gestão dos riscos associados é um diferencial no mercado. Porém, o que se observa é que o principal motivador da sustentabilidade na agenda de decisão executiva da grande maioria das organizações brasileiras ainda é a pressão pelo compliance e questões ligadas à risco de reputação e valorização da marca. Esse cenário sugere uma agenda reativa, que não é suficiente para atender as demandas de uma população crescente, dentro dos limites ambientais atuais. Nós precisamos ir além!”



Daniele Barreto e Silva, líder de Sustentabilidade da Grant Thornton Brasil



Key findings

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

75% 

dos participantes considerarem **ESG** como prioridade

mas apenas

14% 

levam em conta esses aspectos na tomada de decisão

86%

concordam que poderão sofrer impacto negativo no futuro caso não adotem uma gestão que considere ESG



100% 

das empresas do **setor de** finanças consideram os aspectos ESG dentre os **temas prioritários**

56% 

das **empresas** sentem certa pressão quanto à divulgação dos dados relacionados à pauta

 **59%**

têm uma **área** específica para as práticas ESG

49% 

apontaram o envolvimento do **CFO** na agenda

 **50%**

já possuem ação relacionada à cadeia de valor

Benefícios alcançados pelas ações ESG:

17%
valorização da marca

15%
melhorar a reputação

13%
reduzir riscos

10%
atrair talentos



Estratégia e negócios

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

A agenda ESG se faz cada vez mais presente no cotidiano das empresas. Entretanto, nem sempre ela é inserida de forma estratégica, ligada diretamente ao *core business*, para garantir que as iniciativas gerem impactos positivos no negócio e retorno financeiro.

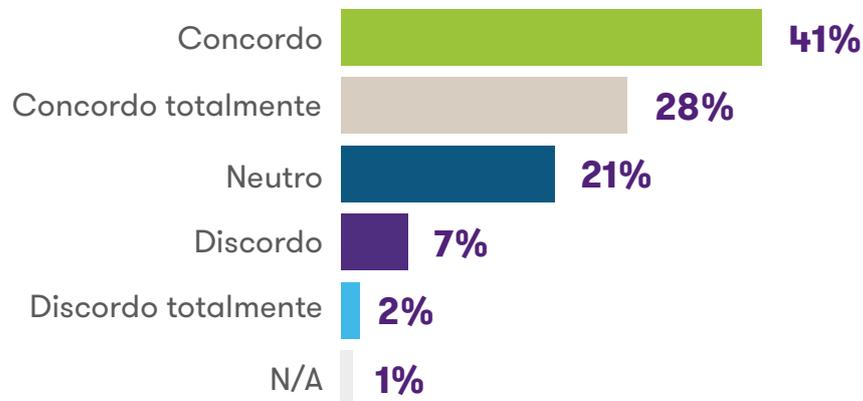
No âmbito de Estratégia e Negócios, os resultados da pesquisa refletem uma realidade do mercado: a maioria das empresas entendem a importância do tema para o futuro dos negócios, mas ainda não encontraram os caminhos para que seus aspectos sejam considerados nas decisões que darão o rumo dos negócios.

Apesar de **75%** dos participantes considerarem **ESG como prioridade**

apenas **14%** levam em conta esses aspectos na **tomada de decisão**

Os números demonstram uma lacuna entre as definições do que é importante para o negócio e o que acontece na prática. No entanto, a pandemia da Covid-19 impulsionou a consciência das organizações sobre a agenda ESG:

Gráfico 1: A pandemia da Covid-19 ampliou a importância que damos à agenda ESG





Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Impacto no futuro

A perenidade do negócio depende das ações realizadas hoje para garantir o sucesso futuro. Nesse quesito, o entendimento da maioria dos respondentes da pesquisa (86%) é de que a organização poderá ser impactada negativamente no futuro caso não adote uma gestão que leve em consideração os fatores ESG.



Como avançar com os negócios rumo a uma direção pretendida se a prioridade não for considerada nos momentos de tomadas de decisão?

Alerta do setor financeiro: prioridade

O olhar que o setor financeiro lança para o tema serve de importante alerta quanto à relevância do ESG para o mercado. Os investidores se mostram preocupados em entender quais os impactos positivos e negativos das empresas na sociedade e como estão fazendo a gestão dos riscos associados.

O resultado da presente pesquisa comprova que o olhar do mercado para o tema gera um alerta para que as empresas avaliem e considerem a inserção da agenda ESG em suas decisões estratégicas.



100%

das empresas do **setor de finanças** que participaram do levantamento **consideram** os aspectos ESG dentre os **temas prioritários**

Motivações para o avanço em ESG

O patrimônio da empresa é constituído de bens tangíveis e intangíveis. Entre os intangíveis podemos destacar marca, *know how*, *expertise*, contrato e relacionamento com clientes.

“Esses bens intangíveis, além da reputação, impactam diretamente no fluxo de caixa das companhias. O ESG influencia tanto a marca quanto a reputação e, dessa forma, fomenta negócios, aumentando o interesse dos consumidores e impactando positivamente a receita, a geração de fluxo de caixa e a valorização da empresa, além de torná-la mais atrativa para potenciais investidores.”



Carlos Alexandre de Oliveira, sócio de Transações/Valuation da Grant Thornton Brasil



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Gráfico 2: Quais as principais motivações para incorporar o ESG em sua abordagem de investimentos?



As maiores motivações das empresas de capital aberto para incorporar os aspectos ESG nas abordagens de investimentos estão relacionadas às questões reputacionais e solicitações de acionistas e conselheiros, o que mostra o nível de comprometimento destes com a temática. Já os fatores relacionados a menores riscos e maiores retornos são percebidos apenas por 13% e 11% das indicações, respectivamente. No entanto, 43% das empresas dizem ir além das questões de compliance num avanço proativo quanto às questões socioambientais.



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Benefícios alcançados

Quando questionados sobre os benefícios já alcançados pela integração das práticas ESG aos negócios, a valorização da marca (17%) e aumento da reputação (15%) são apontados como os principais ganhos, seguidos da redução de riscos (13%) e atração de talentos (10%).

Por outro lado, aspectos como acesso ao mercado de capitais e redução de custos de capital, que vêm sendo amplamente discutidos pelo mercado, não foram destacados como os principais benefícios.

Gráfico 3: Quais os principais benefícios alcançados pelas ações ESG em sua empresa?





Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

“O interesse cada vez maior pela temática ESG tem rapidamente transformado a indústria de investimentos ao redor do mundo e isso é um bom indício do que está por vir no Brasil. Embora ainda estejamos no início dessa jornada no país, a pandemia do coronavírus agiu como um catalisador, sendo possível analisar uma série de razões estruturais pelas quais a participação dos investimentos ESG continuará ganhando força no país. As empresas que não se adaptarem a este novo cenário ficarão para trás.”



Marcella Ungaretti,
sócia e head de
Research ESG da XP Inc.

Fatores ESG mais relevantes

Tomando por base o conceito de materialidade financeira, os principais fatores ESG mais relevantes para as organizações respondentes destacam-se: estrutura de governança (12%), combate à corrupção (9%), diversidade e inclusão (8%), saúde e segurança no trabalho (8%) e gestão e privacidade de dados pessoais (7%).

“A materialidade financeira expressa os principais fatores ESG que impactam de maneira significativa - tanto positivo quanto negativamente - o modelo de negócios e a geração de valor de uma empresa. Nossa pesquisa indica que a estrutura de governança é considerada como o principal dentre eles, demonstrando a relevância do ‘G’ como base de sustentação do ‘E’ e do ‘S’. Vê-se ainda a atenção dada ao compliance, seja em relação à integridade e a adequação à LGPD. Finalmente, D&I e Saúde e Segurança no Trabalho aparecem em destaque, sendo as últimas seguramente em decorrência da pandemia.”



Dalton Sardenberg,
Prof. PhD e diretor do
Centro de Governança da
Fundação Dom Cabral



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

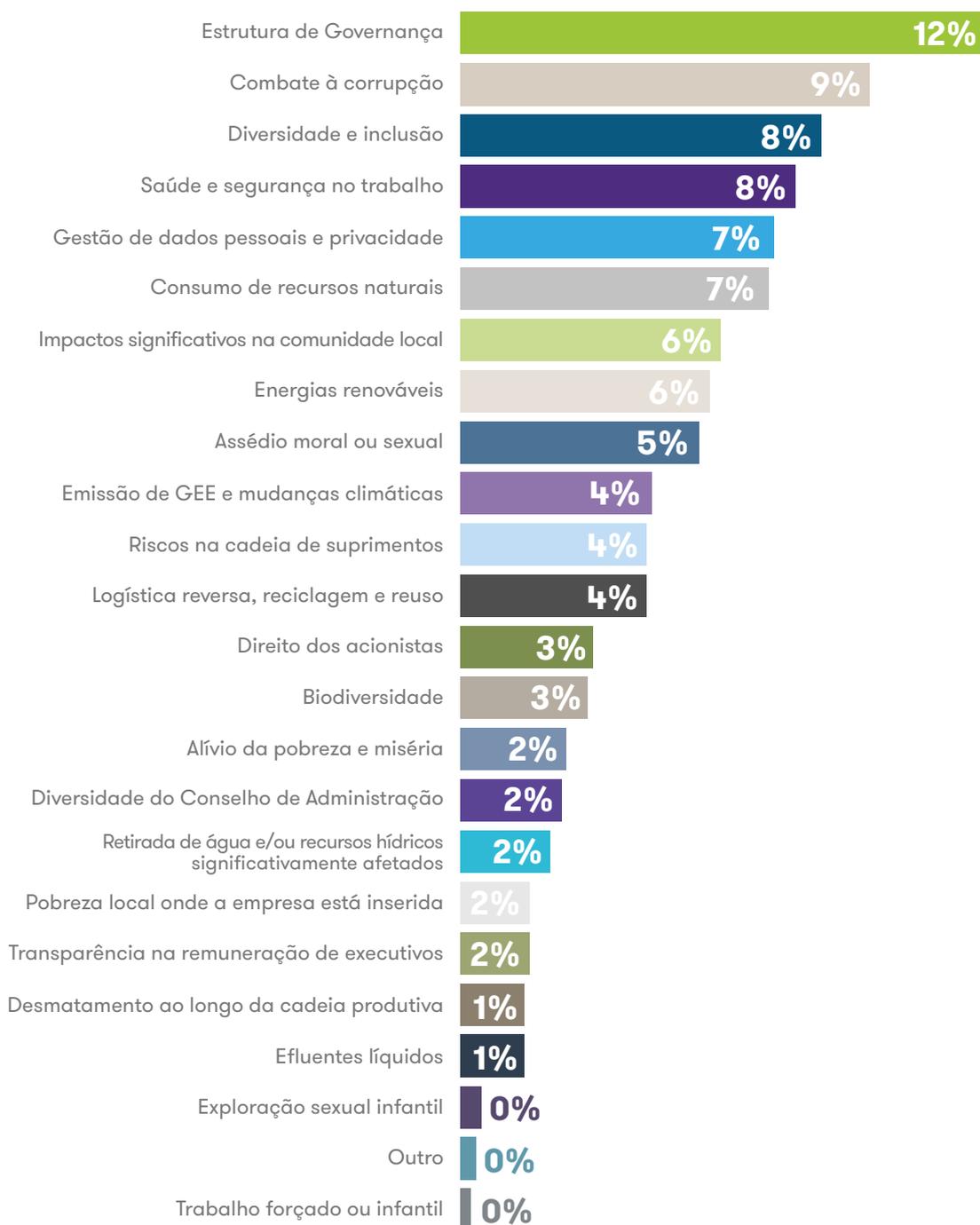
Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Gráfico 4: Fatores ESG mais relevantes para as organizações tomando por base o conceito de materialidade financeira.





Estrutura e gestão

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

A presença de uma estrutura de governança e gestão para os aspectos ESG demonstra a relevância de tais práticas na organização e, conseqüentemente, nos resultados que serão obtidos. Por isso, esta análise contribui para o entendimento do cenário das práticas atuais e ações que podem possibilitar avanços.

Dentre as empresas analisadas é evidenciada a importância de ter uma área específica para as questões ESG: mais da metade (59%) dos participantes possui um setor direcionado à pauta. Constatamos que os avanços são relativamente recentes, já que a minoria está estabelecida há mais de cinco anos. Se por um lado esse número representa posicionamento favorável, por outro 62% não indicaram ter uma gestão em ESG estabelecida e apenas 19% reportam ao Conselho de Administração (CAD).

Vale observar, que para que as organizações avancem nas práticas ESG, de forma a acompanhar a tendência mundial, faz-se essencial o envolvimento da alta gestão da companhia, para que sejam propulsores e assim garantam o engajamento de toda a empresa na promoção e realização das metas e objetivos na estratégia ESG das corporações. O engajamento do CAD na pauta ESG para a integração efetiva dessa agenda na organização e a falta dessa priorização contrapõe com o indicativo da inserção dessa pauta na estratégia empresarial.

Um ponto positivo para a gestão do tema é que 51% dos respondentes indicaram o envolvimento do RH nas questões ESG e 49% apontaram o envolvimento do CFO nesta agenda.

Gráfico 5: A sua empresa possui uma área, comitê ou estrutura equivalente para endereçar a agenda ESG?





Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

ESG na cadeia de valor

Considerando a cadeia de valor, que envolve fornecedores primários, secundários, distribuidores e clientes, a gestão da agenda ESG parece estar ganhando mais força dentro das empresas, com mais de 50% dos respondentes indicando alguma ação neste sentido:

37%

indicaram que a gestão ESG da companhia **contempla a sua cadeia de valor**

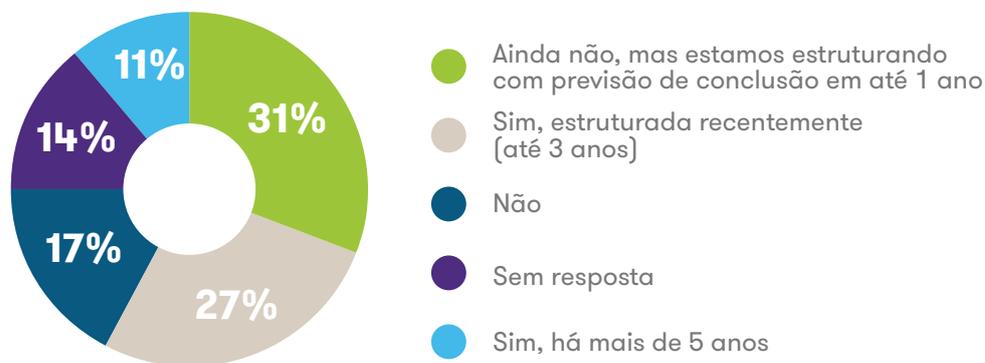
14%

possuem ações, porém com **enfoque apenas em fornecedores**

6%

concentram suas ações ESG **apenas para clientes e distribuidores**

Gráfico 6: Existe uma gestão ESG estabelecida na sua empresa?



Incentivo para a prática ESG

Se o comprometimento com ESG vai impactar a reputação das marcas e os resultados das empresas, uma das prioridades para essa conquista deve ser o envolvimento dos executivos. Cabe então às organizações implementarem iniciativas que possibilitem isso.



Vincular a remuneração dos executivos da empresa aos aspectos ESG pode ajudar a ampliar o desempenho socioambiental da companhia?



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

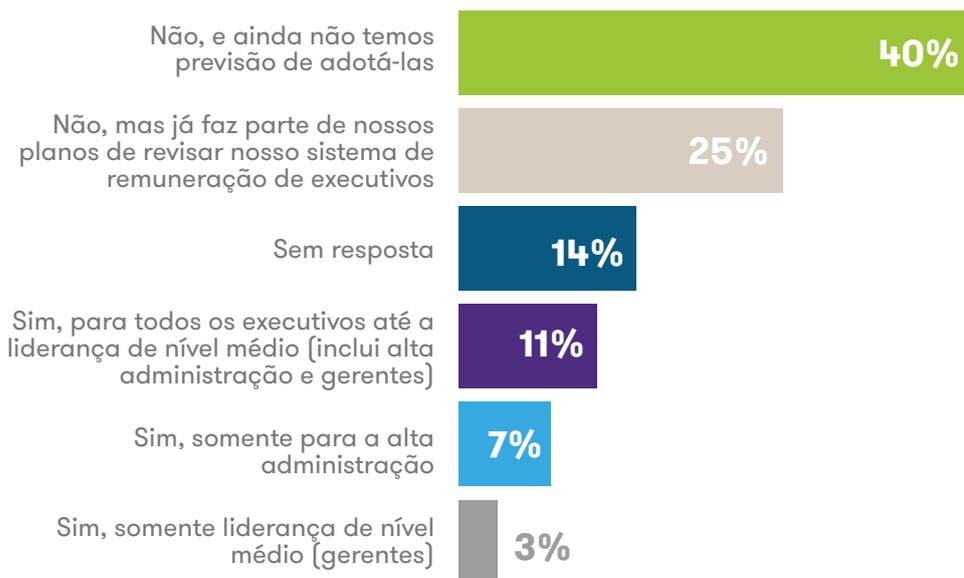
Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

O estabelecimento desse vínculo à remuneração pode reforçar o comprometimento com as metas socioambientais. Essa iniciativa ganha espaço entre as empresas, mas ainda de forma tímida: na presente pesquisa, 21% indicaram ter metas ESG vinculadas à remuneração em algum nível da liderança e 65% das empresas respondentes não possuem metas ESG vinculadas à remuneração dos executivos.

Gráfico 7: Há metas ESG vinculadas à remuneração dos executivos da empresa?





Políticas e práticas

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

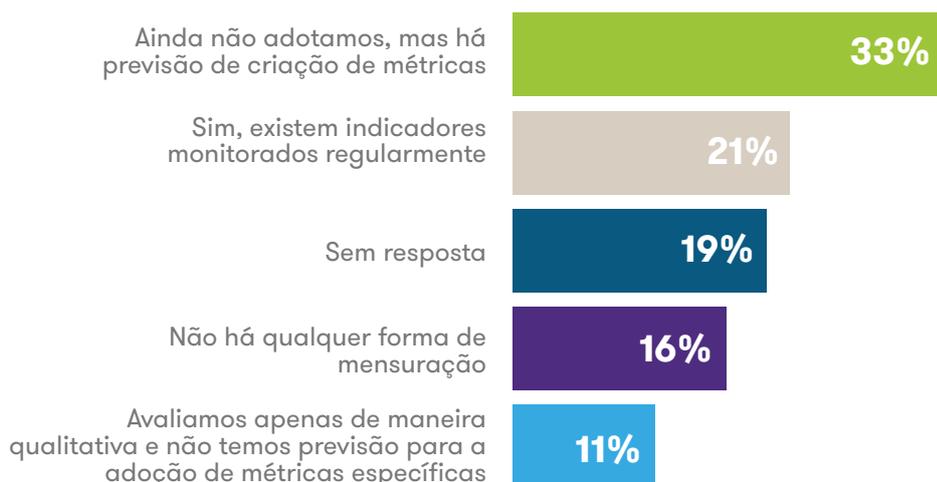
O estabelecimento de uma política ESG nas empresas indica uma forte governança comprometida com as práticas e mais direcionada para prevenção e gestão de riscos relacionados ao negócio. A política empresarial ajuda a desenvolver a agenda ligada ao *core business* do negócio, considerando suas particularidades.

Os resultados da pesquisa demonstram que 44% das empresas possuem uma Política Corporativa que contempla de maneira ampla os aspectos socioambientais refletidos no planejamento e gestão e 45% informaram que utilizam esta política para identificar e priorizar os riscos e oportunidades ESG.

A importância dos indicadores ESG

Apesar do evidente aumento nas demandas por divulgação dos dados ESG, a aplicação eficiente das métricas e parametrizações ainda não está devidamente estabelecida.

Gráfico 8: A companhia possui métricas (medidas quantificáveis) para analisar o desempenho ESG dos aspectos mais relevantes para a organização?





Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

A subjetividade é um dos grandes desafios dos indicadores de sustentabilidade, que necessitam de alternativas inteligentes para demonstrar as informações não-financeiras, com avaliação de possíveis formas de monetização e alternativas para gerar valor a longo prazo. Para que os resultados acompanhem as melhores práticas internacionais é indicado o uso de métricas que têm como base guias/frameworks reconhecidos globalmente.

21% das empresas respondentes têm **indicadores definidos e monitorados** periodicamente



“Sem métricas a empresa não consegue medir o status quo dos seus impactos sociais e ambientais, nem definir metas de avanço. Por isso, métricas são essenciais. Os pontos focais das empresas vão depender do setor e da área de atuação. Enquanto mineradoras precisam olhar para a segurança das barragens e o impacto na comunidade, para bancos a questão é mais sobre inclusão e educação financeira. Os indicadores devem acompanhar os temas que impactam os resultados financeiros das empresas.”



Heiko Hosomi Spitzack, diretor do Núcleo de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral

Emissão de gases: um desafio

Apesar do tema Emissões estar em alta e de a sociedade em geral estar mais consciente sobre a real possibilidade de impactos negativos em função das alterações climáticas, as empresas ainda têm dificuldades no estabelecimento de metas e práticas de redução das suas emissões de gases de efeito estufa.

→ Será que as organizações estão preocupadas em ter metas claras para redução das emissões de gases de efeito estufa e/ou compensar suas emissões?

24% **possuem metas de redução,**



mas entre essas apenas



13% estão de fato **neutralizando suas emissões**



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

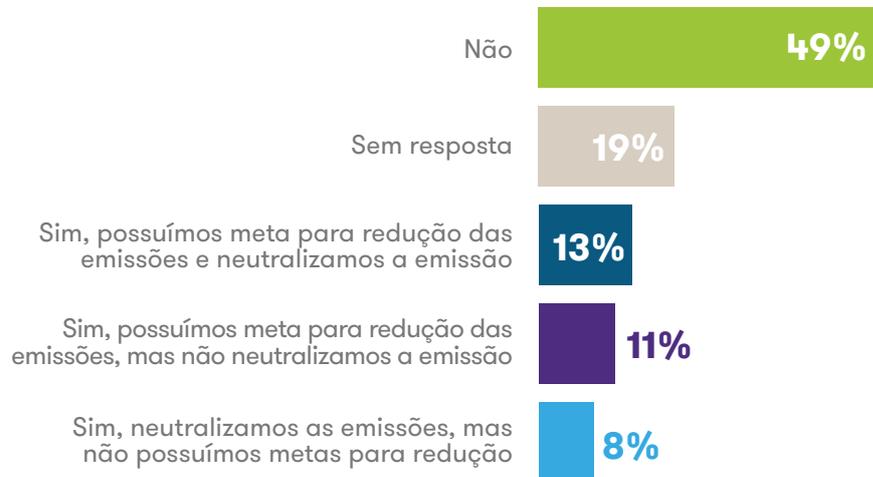
Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

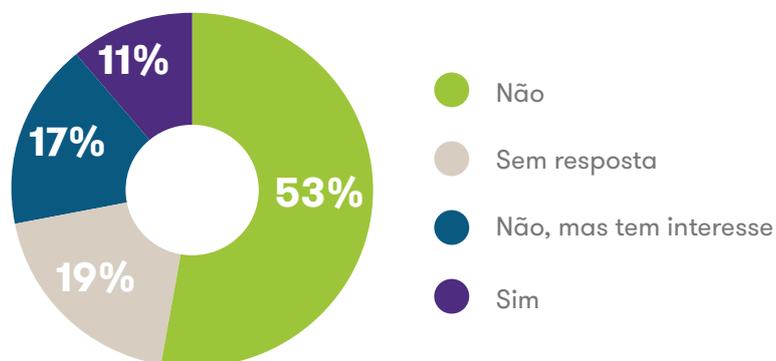
Gráfico 9: Sua empresa possui metas claras para redução das emissões de gases de efeito estufa e/ou compensa suas emissões?



Além de reduzir a emissão de CO₂ ainda é possível compensar as emissões que forem inevitáveis. Para isso, uma das alternativas que vem sendo utilizada é a compra de créditos de carbono. Isso é possível graças a um mercado que promove o intercâmbio entre quem gera créditos de carbono por reduzir emissões (a partir do uso de biogás, energia renovável, conservação de florestas etc.) e quem precisa compensar suas emissões residuais.

Os resultados da pesquisa demonstram que esta prática já é utilizada por 11% das empresas respondentes e 17% apresenta interesse em utilizar.

Gráfico 10: Sua organização compra créditos de carbono ou teria interesse em comprá-los para neutralizar sua pegada?





Divulgação de informações

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Por meio dos relatórios corporativos as empresas divulgam seus compromissos e ações socioambientais, seus impactos e riscos associados ao negócio e sua gestão sobre eles, demonstrando compromisso com a geração de valor ao longo de sua atuação, além da transparência ao mercado e aos stakeholders.

Nesse sentido, a presente pesquisa aponta que as empresas precisam aprimorar a divulgação das práticas ESG. 43% das companhias divulgam informações sobre os fatores ESG de forma clara e recorrente, sendo que 23% utilizam o relatório de Sustentabilidade e 20% fazem esta divulgação em outros reportes corporativos.

Divulgação de informações

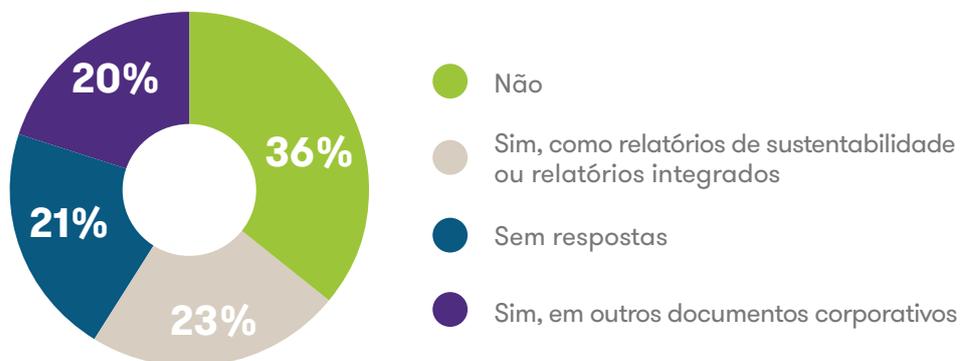
Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Gráfico 11: A companhia divulga informações sobre os fatores ESG de forma clara e recorrente?



Marcella Ungaretti ressalta o fato de que a agenda ESG vem ganhando espaço na estratégia de diferentes empresas, enquanto o mercado acompanha de perto as companhias que estão melhor preparadas nessa agenda. *“A demanda por parte dos investidores é clara, ao mesmo tempo em que o esforço das empresas em divulgar as informações de forma transparente ao mercado também. Os desafios existem, e o caminho ainda é longo. Contudo, conforme evidenciado pela pesquisa, as empresas já compreenderam tamanha necessidade e, frente a isso, têm avançado de forma a atender a essa demanda”.*



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

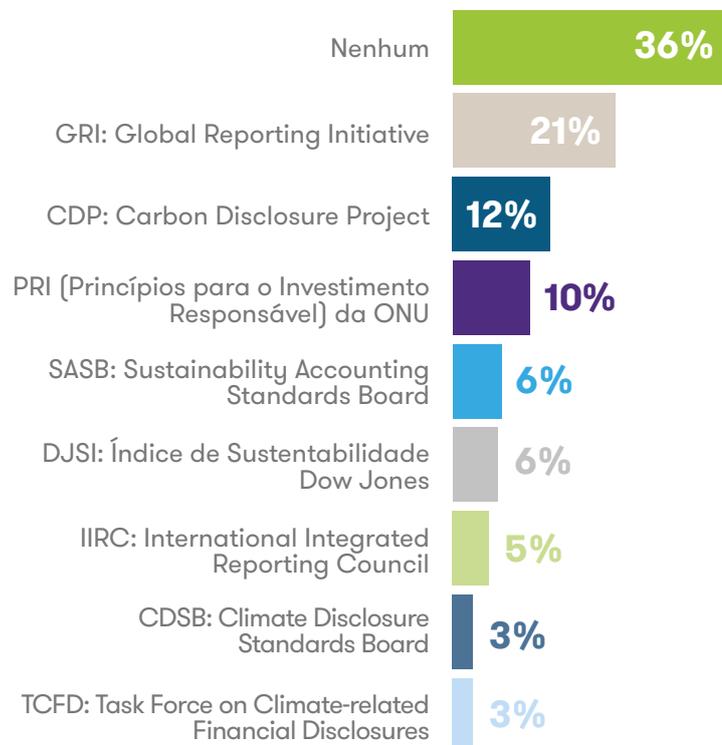
Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

A sócia e head de Research ESG da XP Inc. considera que a padronização em relatórios e métricas é um movimento necessário no longo prazo, enquanto o mercado vê com bons olhos a crescente disponibilidade de dados ESG pelas empresas, embora a qualidade continue sendo um desafio. *“Olhando para o futuro, esperamos que a divulgação das métricas ESG por parte das companhias evolua cada vez mais, e já temos visto resultados nessa direção”.*

Entre as recomendações para divulgação dos aspectos ESG destaca-se a utilização de frameworks com reconhecimento global, que possibilitam um padrão de comparação relevante para a avaliação das práticas aplicadas e do valor de mercado da empresa.

Gráfico 12: Padrões de relatos em ESG utilizados para divulgação das informações.



*“Para abordar a relação entre criação de valor, sustentabilidade e performance de um negócio, as empresas precisam entender quais são os pontos materiais a serem endereçados em suas respectivas indústrias, uma vez que diferem de setor para setor. E, a partir daí, definir as diretrizes, políticas e práticas a serem aplicadas e comunicar isso de forma clara e conectada ao desempenho econômico-financeiro da organização”, avalia **Daniele Barreto e Silva.***



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

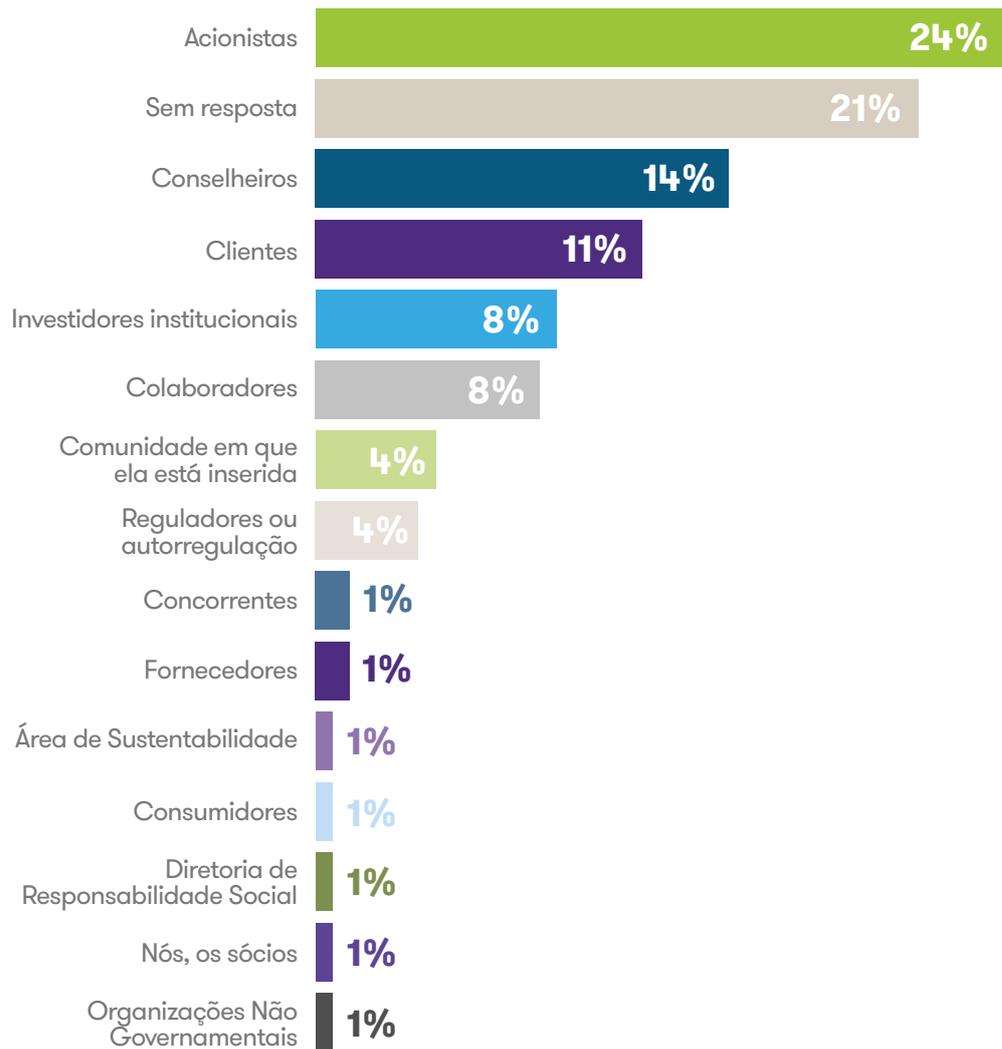
Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Principais influenciadores

Dentre os stakeholders que mais influenciam a divulgação dos aspectos ESG, os acionistas e conselheiros foram indicados como os principais influenciadores para que a empresa melhore o seu relato ESG. Os clientes aparecem à frente dos investidores como influenciadores do relato ESG, indicando uma maior relevância da opinião do público consumidor em relação ao investidor.

Gráfico 13: Qual stakeholder é o maior influenciador para que a empresa melhore o seu relato ESG?



“Do ponto de vista das empresas, não há dúvidas de que ainda há muito a ser feito para que os resultados de longo prazo em termos de sustentabilidade sejam alcançados. Contudo, do lado positivo, vemos que o foco crescente nas questões ambientais, sociais e de governança pelos investidores, bem como pela sociedade em geral, já tem surtido efeitos no comportamento das companhias, seja porque elas estão de fato alinhadas com os princípios ESG ou simplesmente por reconhecerem que para atrair capital esse é um fator cada vez mais imprescindível”, acrescenta **Marcella Ungaretti**.



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas



Agenda 2030

Ao mesmo tempo em que deixou ainda mais em evidência a importância da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), a pandemia também trouxe obstáculos para o cumprimento de suas metas em todo o mundo, no âmbito público e privado. Governos e empresas se esforçam para retomar os planos em busca de atingir os objetivos relacionados às suas áreas. Diante da relevância do assunto, o levantamento buscou entender a utilização da Agenda 2030 e os ODS na integração do ESG nas empresas de capital aberto. Constatou que a Agenda 2030 é referência na identificação e integração de aspectos ESG relevantes para 44% das companhias que participaram da pesquisa.

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Gráfico 14: A companhia utiliza a Agenda 2030 e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) como referências para identificar e integrar aspectos relevantes de sustentabilidade em seus negócios?





Relação com investidores

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Existem diferentes estratégias para considerar as questões ESG no processo de alocação de recursos. Desde filtro positivo, até o engajamento corporativo, a verdade é que além de diferentes formas de incorporação dos critérios ESG, elas não são excludentes, pelo contrário: muitas vezes são usadas em conjunto.

Para **Marcella Ungaretti**, independentemente da estratégia, fato é que o que já vemos atualmente é um fluxo de capital crescente para ativos ou fundos que estejam alinhados a esses princípios, tanto no Brasil quanto internacionalmente se nota um número cada vez maior de investidores que procuram alienar suas participações em empresas cujos processos não andam nessa direção. *“Esse movimento só deve se intensificar adiante – hoje já são mais de US\$31 trilhões em ativos sob gestão administrados por fundos que definiram estratégias sustentáveis. À medida que mais investidores incorporem ESG em suas estratégias de investimento, mais pressão será colocada em empresas cujos processos parecem não contribuir positivamente para tais objetivos”.*

A máxima “risco ESG é risco financeiro” já está consolidada no mercado financeiro. Neste sentido, os aspectos ESG são fatores diferenciais de investimento que podem indicar empresas com modelos de negócios mais resilientes no longo prazo, e isso tende a influenciar a forma como gestores de ativos e investidores avaliam as carteiras de investimentos.

Segundo as empresas respondentes, investidores de fundos de investimentos internacionais (25%) e nacionais (23%) são os que mais demonstram interesse em relação à agenda ESG.

Gráfico 15: Os investidores têm demonstrado interesse em relação à agenda ESG de sua empresa?





Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Demanda do mercado financeiro

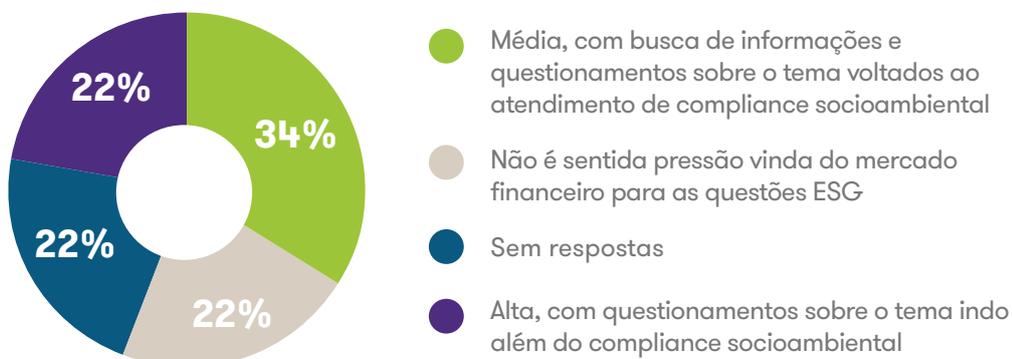
Apesar de existir um número cada vez maior de investidores que procuram vincular suas participações em empresas cujos processos estão em linha com a agenda ESG, os resultados da pesquisa revelam que este posicionamento ainda não se refletiu na prática para as empresas respondentes.

Gráfico 16: Houve algum desses comportamentos dos investidores frente a fatores ESG?



No entanto, 56% das empresas sentem certa pressão quanto à demonstração de dados relacionados à pauta ESG.

Gráfico 17: Como você analisa a pressão do mercado financeiro em relação à implementação de práticas ESG?





Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

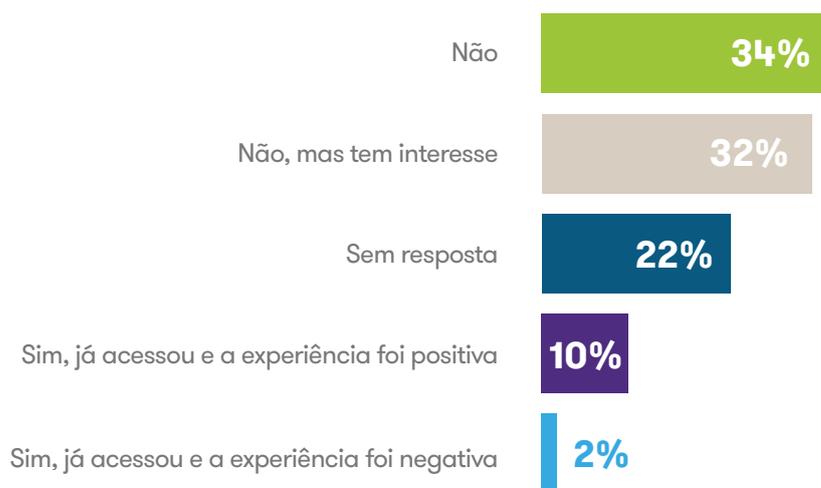
Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Com relação ao acesso do mercado de capitais tomando por base temas conectados com a agenda ESG, incluindo a emissão de ativos, como por exemplo os *green bonds*, 34% das empresas respondentes ainda não utilizaram essa estratégia para obter recursos financeiros, enquanto 32%, apesar de não terem aplicado essa estratégia, apresentam interesse no futuro próximo.

Gráfico 18: Sua empresa acessa o mercado de capitais tomando por base temas conectados com a agenda ESG, incluindo a emissão de ativos diretamente conectados com essa agenda [Ex. *greenbonds*]?



“Os chamados *green bonds*, que são títulos verdes de renda fixa destinados a projetos de clima e meio ambiente, estão se tornando mais populares à medida em que a demanda por investimentos sustentáveis aumenta. O dinheiro arrecadado com esses títulos é reservado para projetos verdes, ou seja, projetos que tenham benefícios ambientais e/ou climáticos, mas é garantido por todo o balanço do emissor. Atualmente, temos visto um número crescente de empresas emitindo *green bonds* e, na nossa visão, esse movimento deve se intensificar, frente à uma demanda crescente pelos investidores, somado ao interesse cada vez maior pelas empresas”, opina a sócia e head de Research ESG da XP Inc.



Conclusão

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

Já é consenso a importância e a relevância dos aspectos ESG para os negócios, mas temos um caminho para avançar em termos de estratégia, gestão e prática. Há uma movimentação do sistema financeiro em contraponto à falta de articulação das organizações.

As preocupações provocadas pela pandemia serviram para ampliar e acelerar a conscientização dos líderes a temas de diversidade e saúde e à Agenda ESG: 69% das empresas sentiram influência da Covid-19 neste contexto.

No entanto, observa-se que os aspectos ESG estão no radar das prioridades estratégicas, mas ainda não são fatores decisivos nos processos de decisão. Ainda é baixo o envolvimento do Conselho de Administração na agenda.

O levantamento possibilita identificar lacunas que se traduzem em oportunidades de melhoria no estabelecimento de políticas e práticas em relação ao tema. Constatamos que ainda falta direção quanto à tratativa ESG nas empresas e há dificuldades para definir métricas e lidar com a subjetividade dos aspectos ESG. Apesar do tema estar mais nas mídias, o engajamento em metas e práticas de redução de emissões de gases de efeito estufa ainda é baixo.

As maiores motivações para adoção da agenda giram em torno das questões reputacionais, em primeiro lugar e, em segundo, das solicitações de acionistas. As empresas já percebem a importância de contar com uma área específica para tratar o tema ESG, mas ainda é baixo o empoderamento da área responsável por endereçar a agenda e uma minoria está estabelecida há mais de cinco anos.

Apesar da evidente importância da comunicação, o reporte de dados ESG, de forma clara e recorrente, é uma realidade apenas para 43% das empresas respondentes. Os resultados demonstram que o Relatório de Sustentabilidade ainda é pouco utilizado para reporte de informações ESG e que os acionistas são considerados os principais influenciadores para que a empresa melhore o seu relato ESG.

Para que as organizações avancem nessa agenda, de forma a acompanhar essa tendência, faz-se essencial o envolvimento da alta gestão da companhia, para que sejam propulsores e assim garantam o engajamento de toda a empresa na promoção e realização das metas e objetivos na estratégia ESG das corporações.

A atenção crescente do mercado financeiro à adoção da agenda socioambiental deve ter papel preponderante nas estratégias das empresas de capital aberto, especialmente considerando que os investidores de fundos de investimentos internacionais e nacionais são os que mais demonstram interesse no assunto. Apesar de o ESG ainda não ser um obstáculo ao levantamento de recursos, a maior parte das organizações já sentem a pressão para se comprometerem com as boas práticas e também quanto à tratativa, mensuração e demonstração dos resultados.



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

“O cenário global vem mudando rapidamente. Há 10 anos a relevância dos aspectos ESG e negócios sustentáveis era percebida de forma completamente diferente do que é hoje. As questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, colocando pressão sobre o setor empresarial, e podemos ver uma evolução nas práticas de sustentabilidade corporativa, deixando de tratar a sustentabilidade apenas como projetos socioambientais patrocinados pela empresa para se tornar uma estratégia do negócio.

Também já está ficando claro que veremos cada vez mais o envolvimento ativo dos investidores na demanda por melhor qualidade de dados ESG. Esta é uma jornada, com vários desafios, e nós estamos apenas no começo. Mas uma coisa já é certa: as empresas que estão atentas e performando bem com relação aos aspectos ESG já estão se colocando à frente de seus pares.

Nossa pesquisa visa trazer uma perspectiva ampla sobre como a tratativa ESG está se desenvolvendo na prática dentro das organizações, com o objetivo de auxiliar empresas, instituições financeiras e investidores a identificarem os principais pontos a serem tratados para que possamos evoluir de forma efetiva na criação de valor a partir do desenvolvimento sustentável e alcançar melhores e mais transparentes ambientes de negócios.”



Daniel Maranhão,
CEO da
Grant Thornton Brasil



Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores

“A Fundação Dom Cabral (FDC) tem clareza de seu papel como promotora da conscientização sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. No Brasil, o tema do ESG ainda é um campo de muitos desafios e a pesquisa ESG e as empresas de capital aberto é uma fonte importante para alertas e possíveis caminhos desta prática no Brasil para líderes e organizações, tornando-se um importante instrumento para fortalecer as empresas e gestores na tomada de decisão.”



Paula Simões,
vice-presidente de
Conhecimento e
Aprendizagem da FDC

“A XP Inc. acredita que os investimentos geram valor para a sociedade e o meio ambiente. Queremos ampliar o conhecimento, o engajamento e o desenvolvimento de soluções concretas para que a agenda ESG esteja no centro dos modelos de negócio e do processo de tomada de decisão. Isso posto, vemos esta pesquisa como iniciativa chave no mapeamento do estágio do tema ESG nas diferentes empresas de capital aberto, tendo em vista um dos maiores desafios nesta agenda: a transparência na divulgação e qualidade dos dados ESG.

Ainda estamos no início dessa jornada no Brasil, mas os avanços já são evidentes, ao mesmo tempo em que acreditamos que esse movimento somente se intensificará adiante. Com o sonho grande de nos tornarmos liderança global nas questões ESG, possuímos o claro compromisso de inspirar empresas e pessoas a construir um futuro melhor, e o apoio a Grant Thornton Brasil neste estudo faz parte dessa construção, na qual estamos apenas no começo.”



Marcella Ungaretti,
sócia e head de
Research ESG da XP Inc



Metodologia e perfil dos respondentes

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

A pesquisa foi realizada com 167 empresas de capital aberto no Brasil, envolvendo setores do agronegócio, energia, finanças, mineração, produtos de consumo, saúde e indústria farmacêutica, serviços, setor imobiliário e construção, setor público, tecnologia, turismo e hotelaria.

O levantamento envolveu companhias de 16 estados brasileiros. Entre os respondentes, contamos com 19% de C-levels, 14% por líderes de Sustentabilidade, 6% líderes da área de Relacionamentos com Investidores e demais indicaram outras atuações.

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores



Pesquisadores e coautores

Introdução

Key findings

Estratégia e negócios

Estrutura e gestão

Políticas e práticas

Divulgação de informações

Relação com investidores

Conclusão

Metodologia e perfil dos respondentes

Pesquisadores e coautores



Daniele Barreto e Silva

Líder de Sustentabilidade da Grant Thornton Brasil



Dalton Sardenberg

Prof. PhD e diretor do Centro de Governança da Fundação Dom Cabral



Heiko Hosomi Spitzeck

Diretor do Núcleo de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral



Milton Nassau

Executivo em residência e Professor associado da Fundação Dom Cabral



Marcella Ungaretti

Sócia e head de Research ESG da XP Inc.



Helena Masullo

Head de Estratégia ESG da XP Inc.



Giovanna Beneducci

Analista Research ESG da XP Inc.

REALIZAÇÃO:



 grantthornton.com.br

 [company/grant-thornton-brasil/](https://www.linkedin.com/company/grant-thornton-brasil/)



 xpinc.com

 [company/xp-inc/](https://www.linkedin.com/company/xp-inc/)



Para ser relevante.

 fdc.org.br/

 [school/fundação-dom-cabral/](https://www.linkedin.com/school/fundação-dom-cabral/)

Produção e diagramação realizadas pela Grant Thornton Brasil.

© 2021 Grant Thornton International Ltd. All rights reserved.

'Grant Thornton' refers to the brand under which the Grant Thornton member firms provide assurance, tax and advisory services to their clients and/or refers to one or more member firms, as the context requires. Grant Thornton International Ltd (GTIL) and the member firms are not a worldwide partnership. GTIL and each member firm is a separate legal entity. Services are delivered by the member firms. GTIL does not provide services to clients. GTIL and its member firms are not agents of, and do not obligate, one another and are not liable for one another's acts or omissions.